

# Timóteo tenta, mas não vê seu ex-líder

LIANA MELO

O isolamento do candidato do PDT, Leonel Brizola, quase foi interrompido no início da tarde de ontem por uma visita inesperada: a do expetista Agnaldo Timóteo, expulso do partido há quatro anos. No Sítio Chumbinho, em Itaipava, Timóteo foi hostilizado por um grupo de pedetistas que o chamavam de reacionário. Enquanto tentava argumentar que pretendia discutir com Brizola um "assunto delicado envolvendo o Brasil", os pedetistas questionavam, exaltados, a integridade do cantor. Não houve o encontro.

— Vim falar com o Governador — foram as primeiras palavras de Agnaldo Timóteo ao motorista de Brizola, Sérgio, que estava na porteira do sítio conversando com pedetistas. Indignados, os eleitores de Brizola iniciaram um bate-boca com Agnaldo Timóteo, que, a todo momento, culpava o radicalismo dos pedetistas pela derrota do ex-Governador.

Depois de esperar uma hora e 15 minutos, o cantor foi à cabine do condomínio em frente ao sítio e rascunhou um bilhete. Não revelou o que pretendia discutir com Brizola: disse apenas que recebera, de manhã, o telefonema de um amigo que lhe pedira para falar ao candidato. Ele não disse o nome do amigo e ficou irritado quando lhe perguntaram se Maluf sabia da visita.

Como o motorista se recusou a receber o bilhete, dizendo que o cantor não respeitava Brizola, Timóteo aproveitou a chegada de uma carreta e entregou o bilhete a um pedetista de Petrópolis, Augusto Morgado. Mas tudo indica que o bilhete não chegará às mãos de Brizola.

O episódio alterou a rotina dos jornalistas de plantão, desde a madrugada, à espera de uma entrevista. Foi o único momento que ultrapassaram a porteira. Os visitantes se recusavam a dar informações sobre o que Brizola fazia. Sabe-se apenas que um Santana com placa de Niterói, chegara de manhã com uma encomenda: uma dúzia de flores do campo e um envelope com o timbre da Assembléia Legislativa do Rio.